

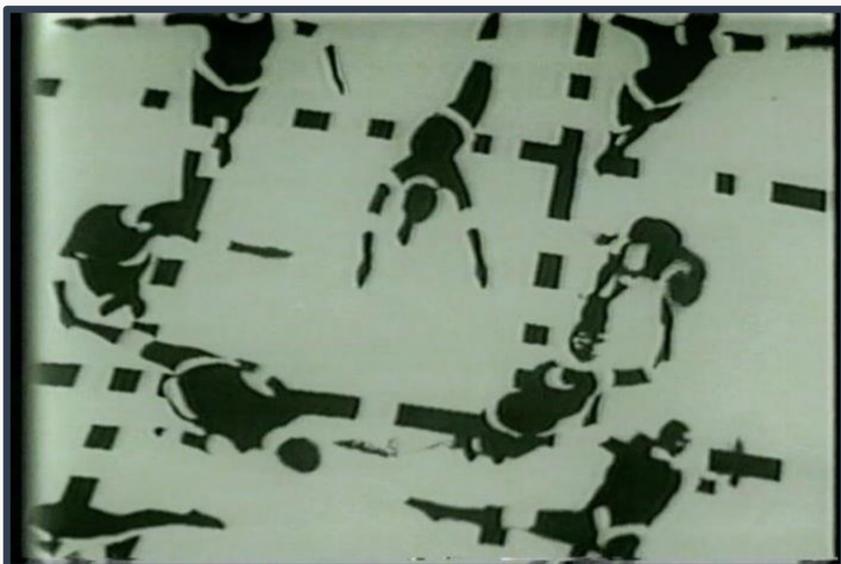
# PIONEIRISMOS DA IMAGEM EM MOVIMENTO NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA



Autora: Nívia Ferreira de Souza – Bolsista BIC-UFRGS  
Orientador: Prof. Dr. Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira  
Bacharelado em História da Arte – Instituto de Artes - UFRGS

**A PESQUISA** Este estudo investiga as manifestações iniciais da imagem em movimento na arte contemporânea brasileira, compreendendo especificamente trabalhos realizados com os suportes do filme e do vídeo. Esses dois meios surgem como uma maneira de expandir as possibilidades criativas, estabelecendo uma ruptura com a linguagem tradicional. O filme é utilizado já na primeira década do século XX e o vídeo, por sua vez, é incorporado à prática artística a partir dos anos 1960. O período aqui estudado abrange a década de 1970 e alguns desdobramentos nos anos 1980, momento de efervescência criativa e da realização de exposições paradigmáticas com filmes e vídeos de artistas.

**METODOLOGIA** Realizou-se uma revisão histórica e teórica a partir da bibliografia selecionada, junto à análise de dois catálogos de exposições pioneiras: a *Expoprojeção 73*, com curadoria de Aracy Amaral, ocorrida em 1973; e a *Arte Novos meios/multimeios – Brasil 70/80*, curada por Daisy Peccinini e apresentada em 1985. Os catálogos são considerados como documentos das mostras, mas, para além disso, constituem-se como um rico compilado de textos de teóricos, pesquisadores e artistas. Nesta etapa da pesquisa, os escritos e relatos imediatos foram valorizados, de modo a captar as ressonâncias e as ideias que influenciavam na criação dos artistas, estas vinculadas a questões artísticas em geral, como também, por vezes, à conjuntura política e social.



Analívia Cordeiro (1954), *M3x3*, 1973, vídeodança  
Trabalho considerado o primeiro *tape* da videoarte brasileira.

**RESULTADOS PARCIAIS** Das reflexões críticas em construção nesta pesquisa, foi possível apresentar a comunicação “A imagem em movimento e o espaço museológico da 10ª Bienal do Mercosul” no III Seminário de Pesquisa em História da Arte, ocorrido em maio e junho de 2016 e promovido pelo Bacharelado em História da Arte da UFRGS. Além disso, com a leitura da bibliografia selecionada e o levantamento de dados realizado a partir dos catálogos, mapeou-se uma grande quantidade de obras realizadas nas décadas de 1970-1980, percebendo-se, entre os artistas, a diversidade de posicionamentos e abordagens no uso dos suportes. Alguns relacionam-se com o contexto político e social da época, outros buscam explorar as capacidades criativas dos meios. Em ambos os casos, nota-se o teor experimental da criação, em contraponto ou alternativa ao cinema convencional, no caso do filme, e à TV, em se tratando do vídeo. Da carência de atenção da crítica aos novos meios, com exceção de alguns casos, surge a necessidade dos próprios artistas escreverem sobre suas obras. Todos estes fatores demonstram especificidades e dificuldades que permeavam a inserção destas práticas criativas alternativas no âmbito artístico.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** Nesta etapa, é possível afirmar a consolidação de um embasamento teórico importante para uma compreensão mais clara de trabalhos em filme e vídeo, prolífico para a sequência deste estudo, que pretende um contato direto com trabalhos audiovisuais a partir da pesquisa em acervos e coleções de instituições brasileiras.

Referências:

AMARAL, Aracy. *Expoprojeção 1973* (catálogo de exposição). São Paulo: Centro de Artes Novo Mundo, 1973.

CANONGIA, Lygia. *Quase-cinema*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981. [Arte Brasileira Contemporânea, Caderno de Textos n.2]

MACHADO, Arlindo (org.). *Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro*. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2007.

PECCININI, Daisy. *Arte: novos meios/multimeios: Brasil 70/80* (catálogo de exposição). São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 2.ed, 2010.